Implementação do Processo de Enfermagem à pessoa com doença crônica não transmissível: Relato de Experiência de Acadêmicos.

Autor(res)

Isabella Félix Meira Araújo
Ingrid Amanda Santos Lopes Da Cruz
Rodrigo Vieira Rosa
Kailane Michele Cerqueira Araújo
Letícia Oliveira Santana
Raynara Kethilin Lima Pereira
Larissa Dos Santos Guedes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios para a saúde pública, devido à elevada prevalência, impacto significativo na qualidade de vida e aumento da demanda por serviços de saúde. Entre essas doenças, destacam-se o diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão arterial sistêmica, que afetam milhões de pessoas no mundo e apresentam crescimento acentuado, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que aproximadamente 9,2 milhões de pessoas convivam com diabetes, número que tende a aumentar com o envelhecimento da população.

O diabetes tipo 2 está associado a complicações cardiovasculares, renais, neurológicas e limitações funcionais, comprometendo a autonomia e a qualidade de vida. Frente a esse cenário, o enfermeiro assume papel central no acompanhamento contínuo de pacientes com DCNT, promovendo cuidados individualizados, prevenindo complicações e estimulando adesão ao tratamento.

O Processo de Enfermagem constitui ferramenta fundamental para a sistematização do cuidado, permitindo identificar necessidades reais e potenciais, estabelecer diagnósticos de enfermagem e planejar intervenções adequadas. Sua aplicação em pacientes com DCNT favorece a assistência integral e humanizada, além de fortalecer a identidade profissional e promover autonomia do enfermeiro.

O contato direto com pacientes em contexto domiciliar permite aos acadêmicos compreender a realidade social, familiar e ambiental, promovendo planejamento de intervenções contextualizadas, raciocínio clínico, comunicação terapêutica e desenvolvimento de habilidades empáticas, essenciais para a formação profissional e

prática de enfermagem baseada em evidências.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a implementação do Processo de Enfermagem a um paciente com doença crônica não transmissível, destacando desafios, aprendizagens adquiridas e a relevância desta prática para a formação profissional e a qualificação da assistência de enfermagem.

Material e Métodos

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem durante a disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no semestre 2025.2, entre agosto e setembro. Inicialmente, a temática da SAE e as etapas do Processo de Enfermagem foram abordadas em sala de aula, permitindo aos estudantes compreender a importância da sistematização do cuidado e planejar a execução da visita domiciliar em grupos.
Os acadêmicos organizaram o planejamento, selecionaram um paciente real por consenso e realizaram contato prévio para agendamento da visita. Na visita domiciliar, realizada no dia 1º de setembro, foram coletados dados da primeira etapa do Processo de Enfermagem – avaliação – por meio de anamnese padronizada, exame físico céfalopodálico e aferição de sinais vitais. Materiais utilizados incluíram esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro, termômetro, oxímetro, luvas, álcool, algodão e máscara.
Posteriormente, em sala de aula, os dados subsidiaram a elaboração de diagnósticos de enfermagem utilizando a taxonomia NANDA, bem como o planejamento inicial de cuidados individualizados. Uma segunda visita domiciliar foi planejada para implementação das intervenções e avaliação, correspondendo às etapas quarta e quinta do Processo de Enfermagem, garantindo abordagem integral, ética e humanizada.

Resultados e Discussão

A experiência proporcionou aos acadêmicos aplicar o Processo de Enfermagem de forma completa, integrando teoria, semiologia e prática clínica, e estimulando a análise crítica das necessidades do paciente. A visita domiciliar possibilitou avaliar o contexto social e familiar, contribuindo para o planejamento de cuidados individualizados.
O paciente atendido, A.P.S., 86 anos, sexo feminino, católica e não alfabetizada, apresentava dores articulares intensas, incontinência urinária, ansiedade, estresse, insônia, hipertensão arterial (PA: 173x87 mmHg) e glicemia de 260 mg/dL. Ao exame físico, foram observados edema nos membros inferiores, rigidez muscular com marcha espástica, abdome globoso, bradipneia. Estes dados forneceram subsídios para identificação de alterações fisiológicas e funcionais significativas, evidenciando a necessidade de cuidados integrados e contínuos.
Com base na avaliação, foram estabelecidos diagnósticos de enfermagem, como risco de quedas relacionado à fragilidade muscular e histórico de quedas, além de estilo de vida sedentário relacionado à motivação insuficiente para atividade física. A definição desses diagnósticos evidenciou a importância do Processo de Enfermagem para identificar

problemas reais e potenciais em pacientes com DCNT, orientando intervenções individualizadas e fundamentadas em evidências.

O planejamento e a implementação do cuidado incluíram incentivo à prática de exercícios leves, orientação sobre rotina de sono, atividades terapêuticas voltadas à redução do estresse e adoção de dieta equilibrada, visando à redução dos níveis glicêmicos e pressóricos, melhoria do bem-estar e fortalecimento do autocuidado. A vivência também reforçou a relevância da rede de apoio familiar na continuidade do cuidado e no enfrentamento das limitações impostas pela DCNT.

O relato evidenciou que a aplicação do Processo de Enfermagem possibilita organizar o cuidado de forma sistemática, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e funcionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas nos acadêmicos. Além disso, a experiência ressaltou a importância de visitas domiciliares na compreensão integral do paciente, favorecendo uma assistência humanizada, contextualizada e baseada em evidências.

Conclusão

Esta experiência evidenciou que a aplicação prática do Processo de Enfermagem é fundamental para a formação de acadêmicos de Enfermagem, promovendo integração entre teoria, semiologia e cuidado assistencial. O acompanhamento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis em contexto domiciliar permitiu identificar necessidades individuais, para planejar e implementar intervenções humanizadas, fortalecer habilidades técnicas e éticas, e compreender a importância do cuidado integral. A vivência revelou-se enriquecedora, consolidando competências essenciais à prática profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis: principais fatores de risco e medidas de prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_cronicas_nao_transmissiveis.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

FONSECA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula. O Processo de Enfermagem na prática clínica: desafios e contribuições para a formação profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 567–574, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5v6FZbHkQk6. Acesso em: 11 set. 2025.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 3447–3458, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/NWWwnhGYmP8kxvKHk44SKVy/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE,

2014. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf.
Acesso em: 11 set. 2025